



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita Em Um Hospital De Referência Na Cidade De Santos.

Autores: VICTORIA JARDIM KOURY LOPES (UNILUS); TATIANE MARIA DOMINGUES GESE (UNILUS); DANIELA MELLO TONOLLI (UNILUS); PATRICIA CARVALHO JACOBSEN (UNILUS); THAIS LOPES TRIDA (UNILUS); VANESSA MENDES SARGAÇO (UNILUS); ELLEN DE OLIVEIRA DANTAS (UNILUS); VERA ESTEVES VAGNOZZI RULLO (UNILUS)

Resumo: Introdução: Apesar de evitável, a sífilis congênita (SC) tem ainda grande relevância para a saúde pública. O conhecimento da incidência e características clínicas regionais é importante para melhor estratégia quanto a medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento adequados. Objetivo: Estudar o perfil epidemiológico de casos de sífilis congênita notificados nos anos de 2013 a 2016 em um hospital universitário de referência na cidade de Santos. Métodos: Estudo transversal realizado por meio de análise de fichas de notificação compulsória de sífilis congênita, dos pacientes acometidos e suas respectivas mães, atendidos em um hospital de referência da cidade de Santos no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2016. Resultado: Foram 58 casos de SC no estudo. O ano de 2014 teve maior número de casos diagnosticados (53,4%; n=31). A partir do ano de 2014, houve um aumento gradual de casos diagnosticados ao nascimento, sendo uma tendência significativa ($p=0,011$). Observou-se que 24,07% das gestantes eram adolescentes. O pré-natal foi realizado em 94,34% das mães. 71,43% das gestantes receberam o diagnóstico de sífilis durante a gestação. Houve 1 caso de natimorto. Conclusões: Houve variação do número de casos notificados no decorrer dos anos avaliados que correspondeu à disponibilidade de medicação de escolha para tratamento da mãe e da criança no Brasil. A realização de pré-natal pela maioria das mães não foi suficiente para evitar a infecção do recém-nascido (RN). Mães adolescentes constituem uma parcela importante de gestantes infectadas, o que requer medidas específicas de orientação quanto a doenças sexualmente transmissíveis. A falta de tratamento adequado do parceiro ocorreu na maior parte dos casos e pode ser fator de reinfecção da mãe.